

LEITURA

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGÜÍSTICA

LCV - CHLA - UFAL

NÚMERO TEMÁTICO

DISCURSO: HISTÓRIA, SUJEITO E IDEOLOGIA

Leitura	Maceió	n.30	352p.	jul.2002-dez.2002
----------------	--------	------	-------	-------------------

LEITURA

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGÜÍSTICA

LCV - CHLA - UFAL

NÚMERO 30

DISCURSO: HISTÓRIA, SUJEITO E IDEOLOGIA

MACEIÓ, EDUFAL, 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitora

Ana Dayse Rezende Dórea

Vice-Reitor

Eurico de Barros Lobo Filho

Diretorada Edufal

Sheila Diab Maluf

Coordenadora de Pós-Graduação em Letras e Lingüística

Belmira Magalhães

Endereço para correspondência:

Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística – CHLA
Universidade Federal de Alagoas
Cidade Universitária – Campus A. C. Simões
Tabuleiro do Martins
57072-970 MACEIÓ – AL
Telefone: (82) 214.1463 – Fax: (82) 214.1640

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas – Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Leitura: revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística:
número temático: DISCURSO: HISTÓRIA, SUJEITO E IDEOLOGIA/
Universidade Federal de Alagoas, Programa de Pós-Graduação em
Letras e Lingüística - CHLA. - n. 30 (jul./dez. 2002) - Maceió:
Imprensa Universitária, UFAL, 2002 -
n.
semestral

Continuação de: Leitura: Revista do Departamento de Letras
Clássicas e Vernáculas.

1. Lingüística - Periódico. 2. Literatura - Periódico

ISSN 0103-6858

CDU: 800(051)

Data de publicação: setembro de 2005.

Editoração: Antonio Carlos Marques da Silva

LEITURA

Publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas

COMISSÃO EDITORIAL

Roberto Sarmiento Lima (Editor)
Maria Virgínia Borges Amaral
Roseanne Tavares
Sheila Diab Maluf

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Arnoni Prado (UNICAMP)
Antônio Dimas de Moraes (USP)
Belmira Rita da Costa Magalhães (UFAL)
Célia Marques Telles (UFBA)
Cláudia Teresa Guimarães de Lemos (UNICAMP)
Glória Carvalho (UFPE)
Iná Camargo Costa (USP)
Ívia Iracema Duarte Alves (UFBA)
Januacele Francisca da Costa (UFAL)
José Carlos Paes de Almeida Filho (UNICAMP)
Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP)
Lélia Maria Parreira Duarte (CESPUC-MG)
Maria de Lourdes Neto Simões (Fac. Estadual de Santa Cruz – Ilhéus/BA)
Maria Francisca Oliveira Santos (UFAL)
Marilda do Couto Cavalcante (UNICAMP)
Mônica Zoppi-Fontana (UNICAMP)
Nádia Batella Gotlib (USP)
Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)
Paulo José Silva Valença (UFAL)
Pedro de Souza (UFSC)
Rita Maria Diniz Zozzoli (UFAL)
Robert Ponge (UFRGS)
Roberto Sarmiento Lima (UFAL)
Sônia Mota (Universidade Santa Úrsula/RJ)
Vera Lúcia Romariz Correia de Araújo (UFAL)
Zilá Bernd (UFRGS)

EDITORIAL

Não raro temas como *história*, *sujeito* e *ensino* se cruzam. O que lhes dá visibilidade, como matérias que necessitam de ordenação, explicação e de existência sógnica, é o *discurso*, seja este visto em sua capacidade de pôr em funcionamento um modo de ver o mundo que nos cerca, seja entendido como rede de relações ideológicas e representacionais, institucionais, enfim. As ciências humanas caminharam nessa direção: entre *palavras* e *coisas*, a realidade se dá a conhecer, oferece-se à interpretação, quando se transforma em linguagem. Não à-toa, portanto, que por tanto tempo a lingüística seguiu sua vocação para, juntamente com a antropologia e a psicanálise, apenas para ficar em dois exemplos, fundou um terreno que aparentemente dava estabilidade à apreensão do sujeito, da cultura, das pulsões.

Dizer, informar, mostrar, enganar, ocultar, revelar, mentir: ações do dia-a-dia que, no discurso, se resolvem e se ampliam – e almejam ascender à condição de objeto científico. Para Bakhtin, por exemplo, pelo discurso, ouvem-se, pelo menos, duas vozes em conflito, em concordância, em submissão, em altercação ideológica. Para a literatura, onde o ato de fingir é a sua máxima face constitutiva, o discurso também se coloca como categoria e tema fundamentais. No ensino, as falas dos sujeitos implicados no processo seriam espécie de *frame* por que passa toda a trama social, com suas contradições e apaziguamentos.

Esta coletânea da revista *LEITURA*, que ora entregamos ao leitor, trata dessas questões. Por vias epistemológicas várias convergem, entretanto, para conjugar história e discurso, sujeito e discurso, ensino e discurso. Para que não se percam as vozes, para que, do acontecimento que é a linguagem, se resvale para a nem sempre vã tentativa de entender o outro.

ROBERTO SARMENTO LIMA
Editor